

## Introdução ao Dossiê

# A PERDA DE PATRIMÔNIO CULTURAL COMO NEGATIVIDADE DA PRESERVAÇÃO

**Marcelo Antônio Chaves I** Executivo Público do Arquivo Público do Estado de São Paulo; Editor da *Revista do Arquivo*; Doutor em História.

**Márcio Amêndola de Oliveira I** Executivo Público do Arquivo Público do Estado de São Paulo; Jornalista e Historiador.

## Em busca de temas candentes

Foto: Divulgação / Clippng Prodeb- 06/11/2013



Incêndio no centro de escaneamento da Internet Archive, Califórnia-EUA, novembro de 2013

Os editores da *Revista do Arquivo* têm colocado à mesa de debates temas relevantes e de grande interesse que precisam ser mais estudados e difundidos no ambiente dos arquivos.

Enquanto discussões se emaranham nas sutilezas e infinitudes em torno do fluido e flácido conceito de “informação”, nossos sensores e opções se colocam ao nível do chão dos arquivos, a fim de auscultar os dramas dos múltiplos profissionais que neles atuam e instigar reflexões teóricas substantivas.

Mais uma vez, este periódico sinaliza um tema que precisa de mais cuidado e atenção por parte de gestores, mas também de pesquisadores. Poucos são os estudos sobre sinistros em arquivos. Admitiremos, se contrariados. E mais: não há dados e informações amplas e sistematizadas a esse respeito, conforme sugerem os demais textos que compõem esta introdução ao dossiê temático desta edição da Revista.

## Aumento de sinistros em museus e instituições culturais?

Os sinistros arrolados no ensaio de **Isis Baldini**<sup>1</sup> são contundentes e apontam para o aumento em instituições de custódia de patrimônio cultural; a autora destaca também o fenômeno da subnotificação, mesmo considerando-se as ponderações relativizadoras.

Baldini cita o levantamento do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo que, de 1999 a 2008, registrou 86 incêndios em museus no Estado, acrescentando que não são considerados “os incêndios não informados que foram controlados internamente pelas instituições”.

Por seu turno, a entrevista com **José Luiz Pedersoli**<sup>2</sup> faz várias referências sobre a falta de prioridade de gestores à preservação e gerenciamento de riscos, o que torna as instituições vulneráveis às ocorrências de sinistros. Pedersoli insiste em destacar que os programas de preservação e gestão de riscos são atividades contínuas e que devem ser mantidas por equipe especializada e contratada pela instituição, lançando olhar crítico à terceirização de mão-de-obra, nesse caso. Para ele, é fato o aumento absoluto de sinistros nas últimas décadas, mas que esse dado precisa ser não apenas relativizado, mas também verificado.

<sup>1</sup> Ver: *Ensaio*, na seção artigos desta edição.

<sup>2</sup> Ver: *Entrevista com Luiz Pedersoli*, na *Introdução ao dossiê*, nesta edição.

Tratando de assunto correlato, **Humberto Innarelli**<sup>3</sup> também destaca os exemplos de perdas “silenciosas”, de sinistros de documentação digital “que não vêm a público”, “não são explicitados”, o que dificulta a avaliação, segundo ele. Acentua, ainda, que além dos já conhecidos fatores de degradação e de perda de informações em documentos analógicos, a realidade digital amplia com outro leque de fenômenos que põem em risco o patrimônio cultural.

Nesse sentido, **Vanderlei dos Santos**<sup>4</sup> é contundente: “parece mais adequado falar quando, e não se perderemos parte da nossa história registrada em documentos arquivísticos armazenados em instituições em condições de preservá-los adequadamente”.

Não sem razão, um Seminário internacional organizado pelo *IBRAM*, *ICOM Brasil* e *ICCROM*, com o sugestivo título *Patrimônio em chamas: quem é o próximo? Gestão de risco de incêndios para patrimônio cultural*, reuniu fórum com mais de 30 especialistas de oito países, que resultou em documento com recomendações, intitulado *Declaração do Rio de Janeiro sobre redução de risco de incêndio no patrimônio cultural*<sup>5</sup>, em 2019 – seguramente em decorrência da inominável tragédia com o Museu Nacional.

Já no preâmbulo, o documento destaca: “O fogo é um dos principais riscos que afeta o patrimônio cultural em todo o mundo. Embora possa parecer um evento raro desde a perspectiva de uma única instituição, grandes incêndios são muito mais frequentes quando se considera o patrimônio total de uma nação” [p. 4].

Estudo importante e baseado em dados bem consistentes sobre os riscos de incêndios em instituições culturais está disponível em sua primeira versão em português, nesta edição: *Avaliação de risco de incêndio de coleções em museus*, de **Jean Tétreault**<sup>6</sup>.

Seja como for, temos muitos argumentos para reforçar nossas suspeitas sobre uma situação que já é grave, mas que pode se tornar ainda mais dramática, conforme apontado na chamada de artigos para esta edição<sup>7</sup>:

*Parece haver uma coincidência negativa entre uso massivo de novas tecnologias voltadas para entretenimento, conforto e segurança, e a ocorrência de sinistros. Ainda que seja inegável o desenvolvimento de tecnologias em segurança de acervos, é notório que, em geral, as instituições têm investido de forma intensiva em equipamentos de refrigeração, de informática e de eletricidade em seus prédios, muitos deles antigos e adaptados para novas funções. Concomitantemente, parece haver, também, um desinvestimento no fator humano, com o enxugamento das folhas de pagamento, processos de terceirização e quarteirização de pessoal e investimento incipiente em formação e capacitação. Combinação de alta periculosidade para as instituições que têm a responsabilidade de conservar os bens do patrimônio cultural e documental sob sua guarda.*

Se agregarmos o mundo digital e seus arquivos neste panorama introdutório, as perspectivas são ainda mais sombrias. Essa é a sensação que nos é transmitida por especialistas, conforme podemos conferir neste trecho de artigo assinado por Machado dos Santos e Flores<sup>8</sup>

Os documentos em suportes tradicionais possuem muito mais resistência se comparados aos documentos digitais. O ponto a ser destacado é que os documentos tradicionais podem resistir ao tempo sem nenhum tratamento e mesmo assim será possível realizar a leitura direta. Os documentos digitais são frágeis e os sistemas de gestão não garantem segurança e nem a preservação digital em longo prazo. A fragilidade pode estar relacionada com fatores como a sua rápida degradação física, obsolescência tecnológica, complexidade e nos custos relacionados com a preservação. Além disso, é preciso profissionais especializados para todas as áreas envolvidas no processo de preservação (MÁRDERO ARELLANO, 2008).

<sup>3</sup> Ver: Entrevista com Humberto Innarelli, na *Introdução ao dossiê*, nesta edição.

<sup>4</sup> Ver: Texto introdutório de Vanderlei dos Santos, na *Introdução ao dossiê*, nesta edição.

<sup>5</sup> Acesso em 30/09/2020: <https://www.icom.org.br/?p=1866>

<sup>6</sup> Ver: Artigo traduzido do inglês na subseção *Versão* desta edição.

<sup>7</sup> [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista\\_do\\_arquivo/chamada\\_de\\_artigos\\_para\\_edicao\\_11.php](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/chamada_de_artigos_para_edicao_11.php)

<sup>8</sup> Machado dos Santos, Henrique; Flores, Daniel. As vulnerabilidades dos documentos digitais: Obsolescência tecnológica e ausência de políticas e práticas de preservação digital. *Biblios*, núm. 59, 2015, pp. 45-54. Julio Santillán Aldana, ed. Lima, Perú, p. 5.

A conclusão dos autores é de que, atualmente, ainda “não há um corpo de conhecimentos que seja capaz de garantir a preservação dos documentos digitais em longo prazo”.

## Sobre o “valor” dos arquivos

O patrimônio arquivístico possui dimensão valorativa distinta das peças museológicas e biblioteconômicas: além do seu potencial histórico-cultural evidente, as informações contidas nos documentos de arquivo acrescem interesse público e social por serem também reservas de informação que garantem provas de ações, de atividades e de direitos sociais. Além do mais, o documento de arquivo também possui a característica da unicidade, o que acrescenta mais dramaticidade ao fenômeno da perda.

É digna de nota a orientação nº 11 da referida *Declaração do RJ*, que ora replicamos com grifos nossos: “Considerando que **conservar a documentação sobre edifícios e coleções de patrimônio é tão importante quanto conservar o próprio bem cultural**, recomendamos que os registros existentes (ou cópia deles) sejam sempre mantidos com segurança em local separado”. [p. 9]. Esse trecho fala (sem citar) dos arquivos de museus. Isso se enquadra muito bem para os arquivos dos arquivos, tema que também mereceria investigação com levantamentos e diagnósticos!

## Especificidades das modalidades de sinistros em arquivos

A matéria *Prata da Casa* desta edição arrola aqueles considerados os 10 agentes de deterioração de bens e patrimônio cultural: força física, ações criminosas (roubo, furto e vandalismo), fogo, água, pragas, agentes poluentes, luz e raios ultravioletas, temperatura e umidade inadequadas e dissociação<sup>9</sup>. A realidade do documento digital impõe novos agentes ocasionadores de perdas, como a obsolescência de software e hardwares, a necessidade da migração constante de informações entre equipamentos, fenômenos ligados à apropriação, posse e uso de dados, de equipamentos e de programas, entre outros.

Vale a referência a artigo já citado de **Machado dos Santos & Flores**<sup>10</sup>:

A fragilidade dos documentos digitais e a obsolescência das tecnologias da informação podem acarretar grandes perdas de registros contemporâneos, o que causaria uma lacuna inimaginável na memória das sociedades. Desta forma, não só a memória seria comprometida, mas todos os serviços que dependem da informação registrada em meio digital. No contexto atual não há garantia de acesso futuro, mesmo que se preservem os suportes nos quais os documentos digitais estão registrados. Além da preservação física é preciso dispor dos softwares requeridos para a correta leitura do conteúdo binário.

Entretanto, corroborando com a *Declaração* acima citada, as informações veiculadas nesta edição nos informam ser o fogo o grande “vilão” dos sinistros nas instituições culturais e arquivos em geral. Além dos fatores derivados dos prédios que abrigam os arquivos, muitos deles inadequados para a atividade finalística, os próprios objetos, documentos nos seus mais variados suportes (papel, fita magnética, películas etc.), são elementos com potencial inflamável.

Há também que se destacar as ações criminosas que vulgar e apropriadamente são chamadas de “queima de arquivos”. De fato, as suspeitas de incêndio criminoso nos arquivos, que visam apagar vestígios de ações ilícitas (algo não raro em todos os ambientes administrativos, públicos e privados), são fatores nada desprezíveis e que, certamente, são responsáveis por muitos dos sinistros que nas estatísticas aparecem como tendo sido causados pelo fogo. Claro, há também os casos de apagamento de informação por abandono de documentos em locais insalubres, por exemplo.

E por falar em “apagamento”, **Vanderlei dos Santos** lembra o caso dos “usuários autorizados” (cargos políticos) que podem ser “danosos aos arquivos” ao apagar informações ao término dos mandatos antes da

<sup>9</sup> Ver a seção Prata da Casa desta edição.

<sup>10</sup> Machado dos Santos & Flores. *Op. cit.* p. 5.

assunção de seu sucessor, particularmente em administrações municipais. Talvez não sejam fatos raros, principalmente em arquivos de secretarias de finanças. A pesquisar.

## Dificuldade de mensuração dos sinistros em arquivos

No caso dos arquivos, o dimensionamento do fenômeno dos sinistros é mais complexo. Se as instituições museológicas sofrem com a falta de incentivos e de investimentos na preservação dos seus acervos e “de políticas legais robustas e específicas para a proteção de edifícios e coleções de patrimônio cultural contra incêndios” [Declaração, p. 5], o que dizer das instituições que encontram dificuldades em serem identificadas socialmente como custodiadoras de patrimônio cultural, como no caso dos arquivos?

Ou seja, a maior invisibilidade social dos arquivos sugere-nos que as graves ocorrências naqueles também tendem a ser menos relevadas nos meios de comunicação social. E mais: os próprios suportes de documentos mais generalizados nos arquivos, sejam digitais ou analógicos, parecem-nos mais sensíveis às perdas silenciosas.

Por outro lado, é muito difícil se estimar o número de arquivos no espaço geográfico brasileiro, por exemplo. Afinal, todas as instituições, entidades, órgãos e organizações de todos os matizes são produtores, acumuladores e conservadores de arquivos. Imaginemos a rede intercambiada de documentos das três esferas de poder (Executivo, Legislativo e Judiciário) e dos âmbitos jurisdicionais dos três entes federativos (federal, estadual e municipal) que se interseccionam em arquivos de um pequeno município do interior de Goiás, por exemplo. Ou seja, pensemos no potencial de registros para a produção das histórias local e nacional nos arquivos de coletorias, órgãos de justiça e controle, cemitérios, hospitais psiquiátricos, asilos-colônias e sanatórios, presídios, controle de trânsito, mercados públicos, institutos de pesquisas agrícolas, escolas, centros migratórios, sacristias de igrejas etc., de pequenos municípios e de megalópoles. Lembremos que, até os dias atuais, são os arquivos paroquias, de cemitérios e de maternidades de pequenas circunscrições que garantem as principais provas para quem necessita reconstituir vestígios genealógicos para os mais diversos fins.

Ora, se o universo de arquivos de uma circunscrição é de difícil dimensionamento, será complexa a tarefa de realizar ponderações sobre determinado fenômeno a ele relacionado. Nesse sentido, corroboramos com a citada *Declaração* quando afirma que “o campo do patrimônio cultural prescinde de estatísticas úteis sobre incêndios para caracterizar os riscos aos bens patrimoniais e para apoiar justificativas para políticas e financiamento de melhor proteção contra incêndios” [p. 6]. Ainda que ali se recomende “pesquisas que colem sistematicamente dados relevantes destas instituições para mapear e caracterizar adequadamente os níveis de segurança (...) permitindo uma priorização mais eficaz” [p. 7]

Qual instituição brasileira poderia dimensionar um número crível de ocorrências de sinistros em arquivos que se aproxime de uma realidade factível? Quantas delas foram registradas nos últimos vinte anos no estado de São Paulo, por exemplo? É possível uma aproximação com um número de ocorrências efetivas que inclua aquelas não notificadas ou registradas? É possível se gerar alguma estimativa próxima do real?

Replicando citado texto de chamada de artigos para esta edição, reiteramos a questão: *Talvez seja impossível fazer uma quantificação segura e minimamente real, pois sinistros em arquivos brasileiros não rendem manchetes em jornais, senão, eventualmente, em pequenas imprensas locais e de pouca repercussão. Afinal, se a ideia de patrimônio em si é controversa, a de patrimônio documental é restrita a pequenos círculos de especialistas. Além do mais, quem convive com a realidade dos arquivos sabe que existem, em quase todos os históricos custodiais de acervos documentais, relatos de sinistros: perdas, roubos, alagamentos, incêndios etc.*<sup>11</sup>.

## Vestígios de informações como facho de luz na escuridão

Qualquer profissional com alguma experiência e estudos na área é capaz de supor que os sinistros nos

<sup>11</sup> Consultar: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista\\_do\\_arquivo/chamada\\_de\\_artigos\\_para\\_edicao\\_11.php](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/chamada_de_artigos_para_edicao_11.php)

ambientes dos arquivos são cotidianos, frequentes, não difundidos e invisibilizados, ainda que esta referência não possua qualquer poder dissuasivo.

Costumamos dizer que em casos de ausência completa de dados e informações sobre determinado fenômeno, qualquer vestígio que obtemos é luz áurea. Nesse sentido, fizemos esforço por compilar alguns singelos dados decorrentes de duas fontes bem distintas e que podem ajudar a dar sustentação a essa nossa suposição acima citada. Esses dados não possuem a força e o rigor de uma sistematização estatística adequada, porém, são bastante satisfatórios para o que se objetiva neste texto introdutório: chamar a atenção para a dimensão absoluta dos sinistros nos arquivos. São fontes diametralmente opostas, do ponto de vista metodológico, que indicam práticas válidas e necessárias para levantamento de dados e informações sobre sinistros nos arquivos.

A primeira fonte apresentada são os relatórios das visitas técnicas aos órgãos do sistema estadual de arquivos paulista, realizadas por prepostos do Departamento de Gestão do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (DGSAESP). A outra é breve pesquisa na rede *web* a partir da provocação de algumas palavras-chave que evocam fenômenos de sinistros em arquivos, elaborada quando da produção desta edição.

### Fonte 1: sinistros registrados em visitas a órgãos da administração estadual

O Departamento de Gestão do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (DGSAESP) conta com o *Núcleo de Monitoria e Fiscalização*, instituído pelo Decreto n. 54.276/2009, com a finalidade de fiscalizar o cumprimento das diretrizes, normas e procedimentos da Política Pública de Arquivos e Gestão Documental do Estado de São Paulo<sup>12</sup>.

Nos relatórios produzidos pelo DGSAESP, desde 2012, publicados no sítio eletrônico institucional, consta item intitulado “Fiscalização de unidades de arquivo e monitoramento da gestão documental para ocorrências de sinistros em órgãos da administração estadual<sup>13</sup>”.

O Núcleo realiza atividades de monitoramento periódicas, com “avaliação documentada e sistemática das instalações e práticas operacionais e de manutenção das unidades de arquivos e protocolo; monitora a implementação de programas de gestão e preservação documental, visando ao contínuo aperfeiçoamento das atividades de arquivo e protocolo; e elabora dados gerenciais e recomenda a providência para apuração e reparação de atos lesivos à política estadual de arquivos públicos e privados”.

Os dados desses relatórios, referentes aos arquivos da administração estadual paulista, servem, no mínimo, para corroborar com a hipótese de subnotificação de sinistros em arquivos. Senão, vejamos.

Em todos os relatórios consultados, de 2011 a 2019, aparecem registros referentes a sinistros em arquivos institucionais. Nos anos verificados, se fazem referências a sinistros causados, principalmente, por incêndios, seguidos por ocorrências de enchentes, mas também deterioração por condições inadequadas de guarda de documentos.

Em informação coletada diretamente junto ao setor de monitoria, de 2011 a 2019, foram registradas **37 ocorrências de sinistros**, com as mais diversas tipificações:

Alagamento na unidade, Incêndio no arquivo, Desorganização do acervo, Deterioração de documentos/desabamento do teto do arquivo, Alagamento na unidade/fortes chuvas, Deterioração de documentos arquivados em contêineres, Incêndio no veículo com documentos da unidade, Infestação de insetos e roedores no acervo, Deterioração de documentos/umidade no acervo, Rompimento de canos/documentos molhados, Eliminação indevida de documentos, Deterioração de documentos/infestação de brocas, Vendaval/dano ao galpão de arquivo, Extravio de parte de prontuário, Queima de documentos.

Localidades e órgãos os mais diversos são arrolados, onde ocorreram sinistros que atingiram os arquivos, que são o coração da informação e da memória institucional. Estruturas administrativas que expressam as

<sup>12</sup> Consultar: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/gestao/sistema/monitoria>

<sup>13</sup> Consultar: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/gestao/relatorios>

mais variadas funções: segurança pública, infraestrutura portuária, delegacia de polícia, educação, esporte e lazer, saúde, agricultura, serviços de trânsito, saneamento básico e serviços de transporte. Há dúvidas sobre dimensão e valor das perdas?

Estamos falando de **37 sinistros** em arquivos de uma esfera da administração pública, em apenas 9 relatórios anuais produzidos pelo DGSASP, desde 2011 até 2019. Certamente, informações sobre esses sinistros não circularam e muito menos foram relatados na mídia.

Note-se que, na maioria dos casos, o *Núcleo de Monitoria e Fiscalização* atua apenas por demanda, ou seja, quando notificado de algum sinistro, ou quando este vem a público e cientificado pelo Núcleo. Se tomarmos esse dado como um pequeno fragmento de amostra do universo de arquivos da administração pública paulista, imagina-se o tamanho do fenômeno.

Não estão especificados se os documentos sinistrados eram avaliados, considerados de valor permanente (histórico) ou não. Chega a ser irrelevante essa informação, em se tratando de arquivos administrativos públicos, posto que a informação arquivística é reserva de todo tipo de valor probatório para fins jurídicos e de direitos em geral.

## Fonte 2: o que nos informam algumas notícias nas mídias

A segunda fonte a ser apresentada, com a finalidade de dar substância à hipótese da subnotificação e invisibilidade sobre o fenômeno do sinistro em arquivos e museus, é mais abrangente e se baseia em notícias veiculadas pela imprensa.

A metodologia utilizada é bem singela e consistiu em verificar na rede mundial de computadores, pela ferramenta de busca mais popular – no caso, o *Google* – as primeiras notícias que aparecem, ao serem digitadas palavras-chave, como “Sinistro”, “Incêndio em Arquivos”, ou “Enchente destrói Arquivos”, ou ainda, “Bombeiros apagam incêndio em Arquivo (ou Museu), entre outras; ou por proximidade temática, como “Guerra (ou incêndio) destrói documentos (ou Arquivo, ou Museu)”, ou “fogo destrói documentos”, e ainda, “Roubo (ou Perda) de dados (ou Arquivos) digitais, tentando-se ‘cercar’ o tema e obter, de diversas fontes confiáveis, fatos, datas, locais onde estes ocorreram, e em que circunstâncias. A maioria dos dados colhidos se refere a eventos ocorridos no Brasil, e alguns poucos, no Exterior.

Para fins de verificação, no anexo deste texto são apresentados alguns dos *links* de acesso às reportagens sobre sinistros em arquivos que fizeram referência direta a arquivos.

Numa busca bem simples e rápida, e apenas nas 10 ou 15 primeiras páginas de listagens destas buscas, encontramos um total de 60 (sessenta) notícias das mais diversas, entre os anos de 1999 e 2020, numa ‘cobertura’ de um período aproximado de duas décadas, tempo em que a rede mundial de computadores passou a registrar notícias em amplo espectro.

Nesta simples e modesta verificação, por meio digital, anotamos crimes de destruição de dados de prefeituras por agentes públicos, roubo de dados de prefeituras por hackers, como por exemplo, um caso da prefeitura de Niterói em 2012. Um dos casos de perda de dados digitais que mais nos chamou a atenção, foi a de uma prefeitura do interior paulista, em data muito recente (junho de 2020). Segundo notícia publicada na Internet, a prefeitura tentava mensurar o estrago da perda de dados: “Ainda não se sabe o tamanho, o alcance, do estrago. A Prefeitura (...) ainda trabalha na recuperação de dados como arquivos processuais, projetos, relatórios e documentos de diferentes áreas”.

Diversos outros casos de perdas de dados digitais foram observados em instituições públicas do Brasil e do mundo. Não só a ação de *hackers* preocupa, mas também fraudes provocadas pelos próprios agentes públicos, o que motivou uma parceria entre o Arquivo do Estado de o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, para a produção de um ‘Guia Técnico de Transparência’, que orienta agentes públicos sobre boas práticas de arquivos e preservação de dados, como

também serve de norte aos técnicos do Tribunal na fiscalização dos municípios paulistas<sup>14</sup>. Emblemático também é o incêndio que atingiu, em 2013, o “centro de escanamento da *Internet Archive*”, organização sem fins lucrativos que trabalha para construir a memória da *web* e abastecer a rede de documentos raros, na Califórnia.

Arquivos e museus sofrem com a destruição de seus acervos analógicos por causa de enchentes, incêndios, seja por ações criminosas, falta de investimentos em segurança e ações de prevenção, ou negligência de dirigentes e agentes públicos responsáveis pelos acervos.

Foto: IGSWeb em Rede Brasil Atual – 11/08/2020



Incêndio criminoso em biblioteca e arquivo de comunidade indígena de Pernambuco.

Nos noticiários, é muito fácil encontrar todo tipo de ocorrências relatadas por pequenos e grandes veículos de imprensa, informações nem sempre disponíveis por meio de relatórios oficiais das próprias instituições.

Entre os inúmeros exemplos de sinistros em arquivos, podemos citar um caso emblemático: o do recente ataque a uma Escola Indígena em Pernambuco (agosto de 2020), em que vândalos destruíram e queimaram livros e documentos da instituição, fruto da intolerância étnica e política instalada no país.

Outra notícia que destacamos é do incêndio em prédio da Justiça Eleitoral na cidade de Simão Dias, em Sergipe (março de 2020), causando grandes danos no local. Há ainda notícias

sobre arquivos escolares destruídos por enchentes, incêndios em igrejas e prédios históricos, em galpões e depósitos precários de documentos em prefeituras de diversas cidades paulistas e de outros Estados, sempre com um viés de denúncia de descaso, desatenção, falta de investimentos públicos em segurança e prevenção de desastres.

Outro caso que chamou a atenção foi o de uma tempestade que danificou o Acervo Imperial do Arquivo do Estado, em Florianópolis, Santa Catarina, em dezembro de 2018. Diz a notícia: “As chuvas de quinta-feira à noite (20) danificaram o acervo histórico do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, localizado na Rua Duque de Caxias, no Bairro Saco dos Limões, Florianópolis. A ventania provocou o destelhamento e a chuva escorreu por entre as calhas e luminárias encharcando cartas imperiais e vários documentos históricos”. Trata-se de um prédio antigo, sem capacidade de abrigar as mais de 30 toneladas de documentos históricos daquele Estado, e a transferência vinha sendo adiada pela Secretaria da Administração, responsável pelo local à época dos fatos.

Em suma, constata-se que muito ainda há a ser feito para a adequada e segura preservação dos documentos e informações de interesse público, e ainda, há uma sombra sobre os sinistros em arquivos; inexistem no Brasil e em muitas partes do mundo, dados oficiais sistematizados e/ou confiáveis sobre estes eventos, prejudicando-se a pesquisa e, em especial, a elaboração de políticas públicas de prevenção dessas ocorrências em Arquivos.

## Primeiras impressões

Apresentamos aqui duas fontes de dados que fazem referência a sinistros no Brasil, e em São Paulo em particular, nos últimos 20 anos. Todas elas revelam a magnitude do fenômeno da perda de informações e de patrimônio decorrente de sinistros em instituições e serviços arquivísticos. Revelam também que se trata de fenômeno muito mais presente e constante na realidade dos gestores públicos, mas que não possuem visibilidade social capaz de repercutir em pesquisas, em políticas de segurança da informação e em políticas de governança arquivística.

Os dados não nos surpreendem, mas podem nos instigar ao aprofundamento sobre o fenômeno do ocultamento de informações a respeito dos sinistros em arquivos. Desta forma, mesmo em avaliação preliminar e panorâmica dos dados dessas fontes arroladas, cremos ter proporcionado alguma substância para dar

<sup>14</sup> Ver em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/guia\\_tecnico\\_de\\_transparencia\\_municipal.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/guia_tecnico_de_transparencia_municipal.pdf)

suporte à nossa suposição sobre a subnotificação e invisibilidade dos sinistros em arquivos.

Por este motivo, em sua entrevista Luiz Pedersoli sugere ao Apesp a realização de levantamento de ocorrências de sinistros em arquivos brasileiros, a fim de se obter dados e informações para produção de conhecimentos sobre o assunto.

“Passamos a considerar normal o que não é normal, considerar fatalidade o que é crime, considerar que não houve responsabilidade quando houve omissão e escolhas imprudentes. Não estamos tendo consciência das consequências que a perda da memória material pode ocasionar no desenvolvimento de um povo” [Isis Baldini].

## Ocultamento gera pedagogia negativa

Esclarecemos que não se trata de produzir denúncias sensacionalistas sobre esses eventos. A questão central é que o ocultamento de fato tão grave quanto frequente produz efeito pedagógico negativo, do ponto de vista social. Não se geram alertas educativos e o gestor sempre pode entender que o caso dele é exceção.

Por outro lado, as investigações e os laudos dos sinistros acabam por não circular na sociedade, não gerando interesse e conhecimentos a respeito do fenômeno. Além disso, o ocultamento do fenômeno nos impede de produzir dados e informações mais precisos sobre a perda de patrimônio cultural.

## O sinistro como o negativo da preservação

Não obstante muito se produzir e se escrever sobre instituições de preservação de acervos de bens culturais, chega a ser inquietante o tão pouco que se sabe (ou se pode saber) sobre o mesmo tema da preservação, porém em sua negatividade. Impressiona-nos o silêncio sobre um tema tão crucial quanto corriqueiro.

Preservação é área do campo arquivístico ou das chamadas ciências da informação que aparece inscrita em missão e nomenclatura institucional em suas divisões e departamentos de acervos históricos. Entretanto, preservação precisa ser encarada e analisada também em sua negatividade. Bens, social e historicamente considerados como patrimônio cultural, sejam eles de museus, bibliotecas, edificações, costumes ou arquivos, logo ao serem gerados se encontram em processo de deterioração, tendo como consequência inerente e tendencial a própria perda de informação e de seu valor cultural. Sim, a deterioração, o esquecimento e a perda são componentes iminentes ao bem patrimonial. Nesse sentido, portanto, sob determinado aspecto, a perda e/ou o sinistro devem ser vistos como o *negativo da preservação* e não como, simplesmente, ocorrência externa, aleatória, casual, intempestiva, acidental ou incidental. De fato, costuma-se tratar abandono e negligência como acidentes sem sujeitos.

Se pensarmos no suporte papel, ou mesmo digital, há que se entender que já no ato de sua produção, os documentos entram em fluxo de deterioração natural, que pode ser acelerada em decorrência da intensidade de uso, na manipulação e/ou guarda inadequadas etc.

Aliás, Machado dos Santos & Flores<sup>15</sup> deslocam essa régua temporal, no caso dos documentos digitais, ao afirmarem que “A preservação de documentos digitais deve se iniciar até mesmo antes da criação dos documentos, contemplando o planejamento no que se refere à capacidade das ferramentas de tecnologia da informação”.

Entretanto, esse fato não pode ser tratado com comportamento fatalista pelos responsáveis pela produção e guarda dos bens culturais. Pelo contrário, os gestores e profissionais envolvidos em toda e qualquer atividade de preservação de bens patrimoniais – de arquivos, bibliotecas, museus, patrimônios artísticos e culturais de toda ordem – precisam entender que a política de preservação permanente desses bens culturais deve ser assumida e implantada já no ato de geração dos mesmos. Citando o texto de Baldini, “o risco, segundo BECK (2011), é um estágio intermediário entre a segurança e a destruição. Assim, deve-se desenvolver uma ‘cultura de risco’ sobre outras bases que não a da fatalidade”.

<sup>15</sup> Machado dos Santos & Flores. *Op.cit.*, p. 7.

Esse traço imanente da deterioração não exclui os cuidados preventivos relacionados às ocorrências críticas como fatores externos, como bem arrolados pela já referida chamada de artigos para esta edição:

*As diversas modalidades de patrimônio documental, histórico, artístico e cultural não costumam ser tratadas como prioridade, em diversos países. Vítimas de guerras e saques, da ignorância científico-cultural, do descaso de gestores, de atos de violência gratuita e vandalismo, de calamidades naturais, de xenofobia e intolerância, de situações de crises humanitárias generalizadas, de sociedades que primam pelo interesse exclusivo no objeto-mercadoria, mas também de acidentes, o patrimônio cultural sobrevive em risco permanente.*

Portanto, preservação/conservação não é apenas tema prioritário, mas deve ter aplicação diuturna e permanente.

## Na positividade da preservação, a esperança

A abordagem do tema que revela preocupantes números não nos deve causar sentimento de impotência, indiferença, resignação ou apatia. Esta avaliação introdutória pretende apenas chamar a atenção para dois aspectos:

- 1) Despertar os gestores de instituições custodiadoras de bens patrimoniais da cultura brasileira para a necessidade de priorização de preservação e das ações preventivas e gerenciadoras de riscos de sinistros em caráter permanente.
- 2) A urgente necessidade de se criar uma espécie de observatório sobre sinistros em arquivos que produza dados constantes e permanentes sobre o fenômeno, proporcione troca de informações entre os gestores e estimule pesquisas, acadêmicas ou não. Para termos controle sobre determinado fenômeno, o ponto de partida é conhecê-lo.

Conforme afirma Isis Baldini em seu ensaio: “Quando não existe reflexão, os erros não são avaliados dentro da seriedade necessária e não impulsionam as mudanças essenciais para que não se repitam”.

Em entrevista nesta edição, José Luiz Pedersoli também aponta algo muito importante: não se deve esperar por soluções mágicas e tecnológicas. O enfrentamento do problema dos sinistros requer soluções básicas, primárias, muitas delas, caseiras, porém, sistemáticas e permanentes. É claro que desinvestimentos nos arquivos atuam em sentido contrário da preservação do bem cultural.

E para que encerremos esta apresentação de forma inspiradora de ações propositivas, apresentamos, a seguir, breve compilado de referências importantes que podem auxiliar os gestores de bens culturais na promoção da preservação e prevenção de sinistros.



## Publicações Técnicas

**Declaração do Rio de Janeiro sobre Redução do Risco de Incêndio no Patrimônio Cultural (18/12/2019)** - IBRAM / ICOM Brazil / ICCROM [http://www.arquivonacional.gov.br/images/DeclaracaoRioJaneiro\\_1.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/images/DeclaracaoRioJaneiro_1.pdf)

**Relatório sobre gestão de riscos para o patrimônio cultural da Fiocruz** [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/42316/10/Relat%c3%b3rio%20Final%20GR\\_ver-%c3%a3o%20Arca\\_16jul2020.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/42316/10/Relat%c3%b3rio%20Final%20GR_ver-%c3%a3o%20Arca_16jul2020.pdf)

**Resgate de acervos danificados por água (Conarq)** <http://conarq.gov.br/resolucoes-do-conarq/276-resolucao-n-34,-de-15-de-maio-de-2012.html>

[http://conarq.gov.br/images/publicacoes\\_textos/Recomendacoes\\_resgate\\_acervos\\_completa.pdf](http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_resgate_acervos_completa.pdf)

#### Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas

[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/como\\_fazer\\_conservacao\\_preventiva\\_em\\_arquivos\\_e\\_bibliotecas.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/como_fazer_conservacao_preventiva_em_arquivos_e_bibliotecas.pdf)

#### Protocolo de retomada de trabalho e atendimento presencial no Arquivo Público do Estado de São Paulo

[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/material\\_apoio/Protocolo\\_para\\_retomada\\_de\\_trabalho\\_e\\_atendimento\\_presencial\\_no\\_APESP.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/material_apoio/Protocolo_para_retomada_de_trabalho_e_atendimento_presencial_no_APESP.pdf)

#### Coletânea da legislação arquivística brasileira e correlata

[https://proplad.furg.br/images/arquivos/Cag/CONARQ\\_legarquivos\\_dezembro\\_2017\\_PDF1.pdf](https://proplad.furg.br/images/arquivos/Cag/CONARQ_legarquivos_dezembro_2017_PDF1.pdf)

#### Manual de orientação à prevenção e ao combate a incêndio nas escolas (SP)

<http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/DocRedeEnsino/ManualIncendio.pdf>

#### Manual de prevenção e combate a princípios de incêndio (PR)

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2015/cursobrigada/modulo6\\_combateincendios.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2015/cursobrigada/modulo6_combateincendios.pdf)

### Trabalhos Acadêmicos

Machado dos Santos, Henrique; Flores, Daniel. **As vulnerabilidades dos documentos digitais: Obsolescência tecnológica e ausência de políticas e práticas de preservação digital**. *Biblios*, núm. 59, 2015, pp. 45-54. Julio Santillán Aldana, ed. Lima, Perú. [file:///C:/Users/Adm/Downloads/Dialnet-AsVulnerabilidadesDosDocumentosDigitais-5126182%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Adm/Downloads/Dialnet-AsVulnerabilidadesDosDocumentosDigitais-5126182%20(1).pdf)

#### Documentos fotográficos no Arquivo: preservação, conservação, dissociação e acesso no Arquivo do Patrimônio (IPHAN/RJ):

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Disserta%2B%C2%BA%2B%C3%BAo%20Nayara%20Cavalini%20de%20Souza.pdf>

#### A Gestão de Riscos como Alternativa de Prevenção de Incêndios em Arquivos Públicos – Estudo de Caso

TESE EM: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/2352> (PDF disponível para download neste link).

### Anexo

A seguir, arrolamos algumas das reportagens recuperadas, publicadas nas mídias, de alguns dos sinistros que atingiram arquivos e que ilustram tudo o que nos revelam as matérias que tratam do Dossiê temático nesta edição: *Perda de informações e de bens em arquivos e instituições responsáveis por guarda do patrimônio*.

|   |            |
|---|------------|
| <b>Ataque a escola indígena queima livros, documentos e destrói móveis em Pernambuco</b>  |            |
| Rede Brasil Atual   | 11/08/2020 |
| <a href="https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/08/ataque-a-escola-indigena-queima-livros-documentos-e-destroi-moveis/">https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/08/ataque-a-escola-indigena-queima-livros-documentos-e-destroi-moveis/</a> |            |
| <b>Incêndio destrói arquivo da Justiça Eleitoral em Simão Dias</b>  |            |
| InfoNet – O que é notícia em Sergipe  | 31/03/2020 |
| <a href="https://infonet.com.br/noticias/cidade/incendio-destroi-arquivo-da-justica-eleitoral-em-simao-dias/">https://infonet.com.br/noticias/cidade/incendio-destroi-arquivo-da-justica-eleitoral-em-simao-dias/</a>   |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>Enchente destrói arquivo escolar e alunos terão que refazer matrículas</b>   |            |
| FolhaNews   | 25/01/2020 |
| <a href="https://ofolhanews.com.br/index.php/2020/01/31/enchente-destrui-arquivo-escolar-e-alunos-terao-que-refazer-matriculas/">https://ofolhanews.com.br/index.php/2020/01/31/enchente-destrui-arquivo-escolar-e-alunos-terao-que-refazer-matriculas/</a>   |            |
| <b>Incêndio destrói arquivos de galpão usado pela prefeitura de Marília</b>   |            |
| G1.Globo.com  | 07/10/2019 |
| <a href="https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2019/10/07/incendio-destrui-arquivos-de-galpao-usado-pela-prefeitura-de-marilia.ghtml">https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2019/10/07/incendio-destrui-arquivos-de-galpao-usado-pela-prefeitura-de-marilia.ghtml</a>   |            |
| <b>Secretário não descarta hipótese de incêndio criminoso nos arquivos do Planejamento - Santana do Livramento-RS</b>   |            |
| Grupo Aplateia  | 05/10/2019 |
| <a href="http://www.aplateia.com.br/2019/10/05/secretario-nao-descarta-hipotese-de-incendio-criminoso-nos-arquivos-do-planejamento/">http://www.aplateia.com.br/2019/10/05/secretario-nao-descarta-hipotese-de-incendio-criminoso-nos-arquivos-do-planejamento/</a>   |            |
| <b>Após incêndio de 12 horas, Defesa Civil avalia danos em arquivo da Seduc de Mato Grosso</b>  |            |
| HNT - Hipernotícias   | 10/09/2019 |
| <a href="https://www.hnt.com.br/cidades/apos-incendio-de-12-horas-defesa-civil-avalia-danos-em-arquivo-da-seduc/139786">https://www.hnt.com.br/cidades/apos-incendio-de-12-horas-defesa-civil-avalia-danos-em-arquivo-da-seduc/139786</a>   |            |
| <b>Incêndio atinge arquivo da primeira escola de Brasília</b>   |            |
| Correio Braziliense   | 31/07/2019 |
| <a href="https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/08/05/interna_cidadesdf,775667/video-incendio-atinge-arquivo-da-primeira-escola-de-brasilia.shtml">https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/08/05/interna_cidadesdf,775667/video-incendio-atinge-arquivo-da-primeira-escola-de-brasilia.shtml</a> |            |
| <b>Prédio da prefeitura de Virgínia pega fogo e incêndio destrói salas e arquivos – Minas Gerais</b>  |            |
| Blog do Madeira   | 31/07/2019 |
| <a href="https://www.blogdomadeira.com.br/2019/07/predio-da-prefeitura-de-virginia-pegas-fogo-e-incendio-destrui-salas-e-arquivos/">https://www.blogdomadeira.com.br/2019/07/predio-da-prefeitura-de-virginia-pegas-fogo-e-incendio-destrui-salas-e-arquivos/</a>   |            |
| <b>Incêndio destrói prédio do arquivo da Prefeitura de Ingá, na Paraíba</b>   |            |
| Portal Correio  | 21/04/2019 |
| <a href="https://portalcorreio.com.br/incendio-destrui-predio-do-arquivo-da-prefeitura-de-inga/">https://portalcorreio.com.br/incendio-destrui-predio-do-arquivo-da-prefeitura-de-inga/</a>   |            |
| <b>Sob investigação – Incêndio destrói arquivo geral de subestação de energia na região – Assis-SP</b>  |            |
| Hora H Notícias   | 30/03/2019 |
| <a href="https://horahnoticia.com.br/sob-investigacao-incendio-destrui-arquivo-geral-de-subestacao-de-energia-na-regiao/">https://horahnoticia.com.br/sob-investigacao-incendio-destrui-arquivo-geral-de-subestacao-de-energia-na-regiao/</a>   |            |
| <b>Incêndio na Secretaria do Meio Ambiente foi queima de arquivo</b>  |            |
| A Cidade ON   | 20/12/2018 |
| <a href="https://www.acidadeon.com/campinas/cotidiano/cidades/NOT,0,0,1393943,incendio+na+secretaria+do+meio+ambiente+foi+queima+de+arquivo.aspx">https://www.acidadeon.com/campinas/cotidiano/cidades/NOT,0,0,1393943,incendio+na+secretaria+do+meio+ambiente+foi+queima+de+arquivo.aspx</a>   |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>Tempestade danificou acervo imperial do arquivo público do Estado, em Florianópolis</b>  |            |
| ND+   | 21/12/2018 |
| <a href="https://ndmais.com.br/noticias/tempestade-danificou-acervo-imperial-do-arquivo-publico-do-estado-em-florianopolis/">https://ndmais.com.br/noticias/tempestade-danificou-acervo-imperial-do-arquivo-publico-do-estado-em-florianopolis/</a>                               |            |
| <b>A triste situação do rico Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Norte</b>   |            |
| Tok de História   | 09/03/2018 |
| <a href="https://tokdehistoria.com.br/2018/03/09/a-triste-situacao-do-rico-arquivo-publico-do-estado-do-rio-grande-do-norte/">https://tokdehistoria.com.br/2018/03/09/a-triste-situacao-do-rico-arquivo-publico-do-estado-do-rio-grande-do-norte/</a>                             |            |
| <b>Biblioteca e arquivos também foram destruídos no incêndio do Museu Nacional</b>  |            |
| Biblioo - Cultura Informacional   | 03/09/2018 |
| <a href="https://biblioo.info/biblioteca-e-arquivos-tambem-foram-destruidos-no-incendio-do-museu-nacional/#">https://biblioo.info/biblioteca-e-arquivos-tambem-foram-destruidos-no-incendio-do-museu-nacional/#</a>   |            |
| <b>Arquivo de vídeo da PUC-GO atingido por incêndio</b>   |            |
| Diário de Goiás   | 13/02/2017 |
| <a href="https://diariodegoias.com.br/arquivo-de-video-da-puc-go-atingido-por-incendio/?start=25695">https://diariodegoias.com.br/arquivo-de-video-da-puc-go-atingido-por-incendio/?start=25695</a>   |            |
| <b>Incêndio na Cinemateca destruiu cerca de 500 obras, diz coordenadora</b>   |            |
| G1.Globo.com  | 03/02/2016 |
| <a href="http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/02/incendio-na-cinemateca-destruiu-cerca-de-500-obras-diz-coordenadora.html">http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/02/incendio-na-cinemateca-destruiu-cerca-de-500-obras-diz-coordenadora.html</a>                       |            |
| <b>Incêndio atinge depósito de arquivos da Sefaz no bairro São Francisco - Manaus-AM</b>  |            |
| A Crítica   | 30/11/2016 |
| <a href="https://www.acritica.com/channels/manaus/news/incendio-atinge-deposito-de-arquivos-da-sefaz-no-bairro-sao-francisco">https://www.acritica.com/channels/manaus/news/incendio-atinge-deposito-de-arquivos-da-sefaz-no-bairro-sao-francisco</a>                             |            |
| <b>Incêndio destrói arquivos em Mercado Municipal de Ponta Grossa-PR</b>  |            |
| Diário dos Campos   | 27/10/2016 |
| <a href="https://www.diariodoscamos.com.br/noticia/incendio-destroi-arquivos-em-mercado-municipal-de-ponta-grossa">https://www.diariodoscamos.com.br/noticia/incendio-destroi-arquivos-em-mercado-municipal-de-ponta-grossa</a>   |            |
| <b>Incêndio destrói parte do arquivo público de Marabá - Pará</b>   |            |
| G1.com.br   | 20/05/2015 |
| <a href="http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2015/05/incendio-destroi-parte-do-arquivo-publico-de-maraba-no-para.html">http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2015/05/incendio-destroi-parte-do-arquivo-publico-de-maraba-no-para.html</a>   |            |
| <b>Incêndio no arquivo do TJ foi causado por curto-circuito, aponta Politec – Cuiabá-MT</b>   |            |
| Gazeta Digital  | 12/03/2014 |
| <a href="https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/incendio-no-arquivo-do-tj-foi-causado-por-curto-circuito-aponta-politec/416051">https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/incendio-no-arquivo-do-tj-foi-causado-por-curto-circuito-aponta-politec/416051</a> |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>Incêndio destrói prédio de entidade que preserva memória da internet</b>   |            |
| clippingprodeb.blogspot   | 06/11/2013 |
| <a href="http://clippingprodeb.blogspot.com/2013/11/g1-incendio-destroi-predio-de-entidade.html">http://clippingprodeb.blogspot.com/2013/11/g1-incendio-destroi-predio-de-entidade.html</a> |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>Incêndio no arquivo do TJMT expõe sucateamento e fragilidade do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso</b>  |            |
| Olhardireto   | 16/09/2013 |
| <a href="https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=339540&amp;noticia=incendio-no-arquivo-do-tjmt-expoe-sucateamento-e-fragilidade-do-corpo-de-bombeiros-de-mato-grosso">https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=339540&amp;noticia=incendio-no-arquivo-do-tjmt-expoe-sucateamento-e-fragilidade-do-corpo-de-bombeiros-de-mato-grosso</a> |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>Incêndio danifica acervo do Arquivo do Estado</b>  |            |
| O Estado de S. Paulo  | 11/03/2012 |
| <a href="https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,incendio-danifica-acervo-do-arquivo-do-estado-imp-,846794">https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,incendio-danifica-acervo-do-arquivo-do-estado-imp-,846794</a> |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>Arquivo do Estado recupera documentos de São Luiz do Paraitinga</b>  |            |
| Governo do Estado de SP   | 07/04/2010 |
| <a href="http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/clipping/anexo/37_S_Luiz_Paraitinga_SOS_Arquivos_22jan2010.pdf">http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/clipping/anexo/37_S_Luiz_Paraitinga_SOS_Arquivos_22jan2010.pdf</a> |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>Incêndio destrói arquivo do Detran em meio a investigação da máfia da multa</b>  |            |
| Folha de S. Paulo   | 19/11/1999 |
| <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1911199902.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1911199902.htm</a> |            |